

PELAS CALÇADAS DE MANGAS VERDES (e o caminho, que se faz ao caminhar)¹

Andréa Ferraz Fernandez²
Suzan Monteverde Martins³

RESUMO

O artigo propõe examinar el *Día de Homenaje al Festero*, festa popular realizada no Bairro Mangas Verdes, em Málaga, Espanha, como exemplo de resistência da cultura local e difusão para as novas gerações. Durante o festejo, a vizinhança acompanhada de pequenas bandas musicais formada por integrantes do bairro presta homenagem aos festeiros já falecidos, ao som e baile dos *Verdiales*, ritmo flamenco popular e rural. Foi utilizada a metodologia da observação participante e da pesquisa bibliográfica, sob a luz da teoria criada por Luiz Beltrão que reconhece as festas de bairro como manifestações da cultura popular, marcadas por aspectos religiosos e folclóricos além de outros, e que configuram expressões típicas da folkcomunicação. Notou-se a inclusão de variados elementos e linguagens como estratégia e prática de renovação e perpetuação cultural endógena, com destaque para a atuação comunitária e homenagens póstumas.

PALAVRAS-CHAVE

cultura tradicional; festividade popular; murais cerâmicos; transmissão não-formal de conhecimentos; ação comunitária.

O BAIRRO, SUA GENTE E SUA FESTA

O bairro malaguenho Mangas Verdes⁴ está localizado no extremo norte da cidade, numa região montanhosa, antes uma área de plantio de hortaliças que, até os anos 70, não possuía água encanada ou iluminação pública. Os primeiros moradores eram agricultores imigrantes de localidades rurais próximas e que foram comprando parcelas de terreno do

¹ Trabalho apresentado para o GT Beta (Online): Comunicação Popular e ativismos midiáticos, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea e Programa de Pós-Graduação em Comunicação/UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. Pós-doutora em Comunicação Audiovisual pela UMA - Universidad de Málaga/España. Doutora em Ergonomia da Informação pela UPC - Universidad Politécnica de Catalunya/España. Contato: andrea.fernandez@ufmt.br

³ Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea/UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea/UFMT . Contato: suzan.martins@sou.ufmt.br

⁴ O nome do bairro é uma alegoria às videiras que pendiam em fileiras (mangas) pelas encostas íngremes do que era, antes, uma zona rural. As videiras foram exterminadas em 1878 pela praga da filoxera (*phylloxera vastatrix* - inseto originário da América do Norte).

dono da horta, e construindo suas casas à margem do controle governamental, resultando em um bairro de constituído espontaneamente, formado por vielas, escadarias, ladeiras empinadas e curvas estreitas, numa estética autoral e irrepetível.

Imagen 1: Vista do bairro Mangas Verdes



Fonte: La voz de Málaga (2021)

Além do seu início autoconstruído na bricolagem, o bairro também é conhecido por outros méritos: (1) pelas ruínas das casas caverna, que serviram de abrigo e moradia durante a Guerra Civil Espanhola, entre 1936 e 1939, símbolo de resistência civil, mas também testemunho da precariedade, fome e pobreza sofridas pela população; (2) por manter preservado parte do aqueduto de San Telmo, uma importante obra de engenharia hidráulica espanhola do século XVIII, monumento atualmente incorporado dentro de uma grande praça pública; e, ainda por um terceiro fato único.

Imagen 2: Interior de uma casa caverna na rua Arroyo Aceitero, Málaga, 1954



Fonte: Sur. Diário de Málaga (2020)

O terceiro elemento peculiar do bairro é o fato de que nele se ocultou Eleutério Sánchez - El Lute - famoso bandido espanhol que protagonizou uma fuga improvável durante o regime franquista e cuja vida foi parar no cinema. A história real rendeu dois filmes dirigidos pelo espanhol Vicente Aranda: *El Lute - camina o revienta* (1987) e *El Lute II - mañana seré libre* (1988), com os roteiros baseados em livros escritos pelo próprio Eleutério Sánchez enquanto estava preso.

Imagen 3: *El Lute II, mañana seré libre*



Fonte: Radio y Televisión Española (2017)

Em 2016, El Lute voltou ao bairro de Mangas Verdes, em uma ação que recebeu cobertura midiática e na qual foi recebido praticamente em braços, com carinho e homenagem, pelos antigos moradores. Nesta ocasião, ao visitar seu local de esconderijo, Lute declarou que gostaria que a história de sua vida houvesse sido distinta e que o contato com os livros tivesse chegado antes da prisão; então, ele haveria sido conhecido por todo mundo como Dom Eleutério e não como El Lute - apelido que lhe foi posto despectivamente pela polícia.

Imagen 4: Mosaico em homenagem a Eleutério Sánchez, na casa que foi seu esconderijo.



Fonte: autoria própria (2025)

O bairro periférico manteve suas características singulares até os dias atuais: por um lado, os moradores ainda sofrem com ruas sem asfalto ou insuficiente serviço de limpeza; e, por outro, é notável a rede de associações ativas e apoios mútuos entre vizinhos, numa admirável aposta no participativo e no coletivo, por parte dos moradores.

O presente artigo debruça-se sobre o evento *Día de Homenaje al Festero*, realizado pela comunidade, e é resultado de dois períodos temporais (nov/ 2021 a mar/ 2022 e maio a julho/2025), nos quais foram aplicadas as técnicas de pesquisa (1) protocolo da observação participante, de acordo com o estabelecido por GIL (2008), cujo relatório final foi complementado pela (2) pesquisa bibliográfica, e formatado no texto, ora apresentado.

Seguindo o roteiro proposto por GIL (p. 32), determinou-se como problema de pesquisa se era possível a enumeração dos principais fatores contribuintes para a manutenção e popularidade da festa *Día de Homenaje al Festero* no bairro Mangas Verdes; sendo proposta a hipótese de que a manutenção da festividade estava diretamente

relacionada à preservação de outras atividades sociais, mais abrangentes que a festividade em si. A pesquisa bibliográfica teve papel complementar, na apuração de informações específicas sobre o estilo musical *Verdiales*, murais cerâmicos descritos, a festividade - objeto de estudo, e o próprio bairro onde a mesma ocorre.

Cabe aqui reforçar que todo o desenvolvimento do trabalho deu-se dentro da perspectiva dos estudos da Teoria da Comunicação, especificamente dentro do escopo definido pelo conceito da Folkcomunicação, desenvolvido por Beltrão a partir da década de 60, em sua tese de doutorado e, posteriormente reproduzido em diversas obras, segundo o qual trata-se do "processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore" (Beltrão, 2001, p.79).

Desta forma, o objetivo geral do trabalho, ora apresentado, é captar os elementos que conseguem manter a tradição do *Día de Homenaje al Festero* destacando as que possuem natureza não formal ou esquematizada, buscando exemplificar o tipo de natureza da transmissão das mensagens folkcomunicacionais, estipuladas por Beltrão como similares à comunicação interpessoal, uma vez que “são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa” (Beltrão, 1980, p. 28).^[1]

Ao tratar-se de um acontecimento festivo recorrente, nascido dentro da própria comunidade e com origens em seu passado rural, é interessante acompanhar as propostas que foram surgindo, também endêmicamente, visando garantir sua continuidade, seu financiamento e o transpasso do modo de ser e de fazer aos mais jovens.

LOCALIZANDO OS ENTES

Um dos nós atuantes na localidade é a *Asociación de Vecinos Mangas Verdes*. Segundo Vázquez (2107), informações da própria página web⁵ e do *Departamento de Registro de Asociaciones* da prefeitura de Málaga, a Associação está operante há 33 anos,

⁵ Ver: *Asociación de Vecinos Mangas Verdes* <<https://jenim.tech/MangasV/>>.

dentro dos quais desenvolveu 125 projetos, mais de 1000 eventos, possuindo atualmente cerca de 400 sócios e 2000 seguidores nas redes sociais.

Imagen 5: Reunião dos festeiros em atos preparatórios para o evento



Fonte: Página Facebook da Asociación Cultural de Folclore Nª Sra. de los Dolores (2023)

Outra entidade operante, há quase 3 décadas, na comunidade é a *Asociación Cultural de Folclore Nuestra Sra. de los Dolores*, responsável pela organização da festa, e das demais ações relacionadas à mesma. Além da festa anual, realizam-se outras atividades⁶, como: oficina de chapéu do festeiro, cursos de *Verdiales* - dança e música, atividades como rifas ou almoços coletivos, recorridos turísticos pela rota dos murais, e outros atos durante todo o ano que culminam no terceiro domingo de dezembro de cada ano , data especial no calendário de todas as casas do bairro.

A festa, com estilo musical exclusivo *Verdiales* - dura todo um dia, no qual são servidas para os presentes comidas e bebidas doadas pelos vizinhos. Também há sorteios, brincadeiras, rifas e jogos. Desde sua primeira edição, em 2006, o que inaugura a festa é

⁶Ver: Asociación Cultural de Folclore Nuestra Señora de los Dolores. <<https://www.facebook.com/AsocCulturalNtraSraDolores>>.

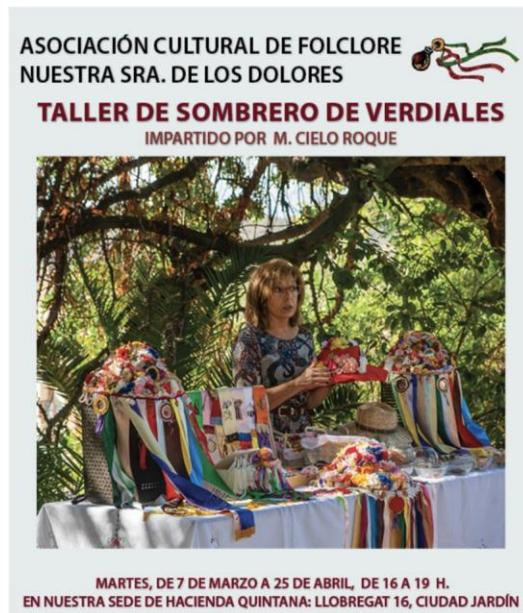
a saída em cortejo, com paradas em cada um dos murais instalados nos anos anteriores; e o ponto alto é a chegada ao novo mural e seu descortinar, o que concretizará a homenagem a mais um antigo e inesquecível festeiro do bairro, agora imortalizado em azulejos artisticamente decorados.

Mas os *Verdiales* não são exclusivos de Mangas Verdes: segundo o documento *Fiesta de Verdiales* (Llorente & Pedrajas, 2009. p. 6-7), a tradição é celebrada em 12 bairros da cidade de Málaga, além de outros 16 municípios da província de Málaga, sendo considerada de interesse cultural e etnológico pelo governo regional.

Esse estilo festivo de música - como diz Martos Jiménez (2012, p. 41-42) de canto e dança flamenca, é uma variante do fandango arcaico em compasso ternário, no qual se escuta o violino, o pandeiro, o alaúde, o bandolim e os címbalos; seus versos são simples e animados, devido a sua relação direta com o folclore da região de Andaluzia, em sua vertente mais popular e rural. Já no plano estético, os *Verdiales* são sentidos com todo o corpo, através do ritmo e dos passos de dança. As músicas são executadas por *pandas*, grupos formados por até 12 integrantes, cada um com função determinada: o *alcalde* (maior autoridade do grupo), o *mayordomo* (cargo de caráter religioso), o *rifaor* (responsável por cantar as rifas), o *caracola* (que anuncia a chegada da panda, soprando em um grande casco de caracol), entre outros; dentre os quais entre 7 e 9 serão também músicos. O grupo é completado por bailaores e bailaoras, aos que se somam os assistentes da festa. (Llorente & Pedrajas, 2009. p. 19-22).

Os mesmos autores ainda descrevem alguns elementos e objetos simbólicos, e sempre presente nas festas. Os principais são: *el sombrero de verdiales* - um chapéu de palha adornado com flores, laços, fitas compridas e outros adornos; *la vara de alcalde* - feita com um rabo de boi, ou uma rama flexível, enfeitado com fitas coloridas, é usada como batuta, para comandar a festa, e *la bandera* - sempre com as cores das bandeiras espanhola, ou andaluza (as vezes, das duas) deve conter, também, imagem da *Virgen de los Dolores* – patrona dos *Verdiales* – ou da *Virgen del Carmen* (Llorente & Pedrajas, 2009. p. 30-31).

Imagen 6: Oficina de Sombrero de Verdiales



Fonte: Página Facebook da Asociación Cultural Nª Sra. de los Dolores. (2023)

Nos elementos descritos acima é possível observar e identificar a categoria dos agentes da folkcomunicação: mestres de cerimônia, foliões, músicos, brincantes e outros protagonistas das festas enquanto mediadores da transmissão dos valores culturais ali presentes: assim como o papel das celebrações populares como espaços de resistência, negociação cultural e mediação comunicacional no cotidiano das comunidades, segundo o proposto pela teoria de Luiz Beltrão.

Assim como também é visto em muitos outros estudos de caso similares, esta celebração do *Día de Homenaje al Festerero*, no bairro Mangas Verdes, em Málaga, preserva suas expressões simbólicas tradicionais e seus ritos que seguem sendo transmitidos oralmente entre as gerações, num movimento de preservação da memória coletiva e dos valores do grupo.

MURAIS DE MANGAS VERDES

Os murais foram criados e doados ao bairro pelo pintor, muralista e ilustrador malaguenho Eugenio Chicano⁷ até a sua morte, em 2019. Posteriormente, as obras vêm sendo reproduzidas pelo artista Pablo Romero, a partir de estudos originais deixados pelo próprio Chicano, e seguindo seu mesmo estilo autoral no qual se notam influências do muralismo, cartelismo, arte popular andaluza e expressionismo figurativo.

Para sua confecção, a técnica utilizada por Chicano foi a pintura aplicada antes da queima, e o esmaltado vítreo, que confere a coloração vibrante e durável, combinada com a técnica da corda seca. Trata-se de um método antigo de decoração cerâmica, própria da região de Andalucía, que cria linhas divisórias que impedem a mistura dos esmaltes durante a queima.

Por este método, o desenho é traçado com uma mistura de óxido de manganês e uma substância/graxa (como o óleo de linhaça ou cera, por exemplo), que resiste ao esmalte à base de água e cria linhas secas após a queima. A variante mista combina duas técnicas: traçar com a mistura de graxa e pré-definir o desenho por meio de relevo (borda ou sulco), criando linhas em relevo antes de aplicar a linha de manganês.

A estética composta por cores planas e vivas, tem um estilo simples e direto e contornos escuros marcados, que lembram os vitrais e as histórias em quadrinhos; quanto à temática são recorrentes a representação simbólica de cenas cotidianas.

Importante ressaltar que as fotos buscaram propositalmente focar no entorno, na vila e no caminho comum; e não no mérito - indiscutível - das obras, tratando aqui de sinalizar o entrelaçamento destas com o dia a dia da vizinhança e do bairro, como se os antigos moradores ainda estivessem ocupando suas casas, suas esquinas, sentados em suas cadeiras.

A seguir serão apresentadas algumas fotos dos murais a partir de registros fotográficos pessoais, realizados em 2025.

⁷ Chicano, nascido em 1935 e falecido em 2019 é considerado um dos mais importantes artistas da arte pop espanhola. Foi membro da Real Academia de Bellas Artes de San Telmo, ganhou diversos reconhecimentos e distinções, entre eles haver sido eleito para representar a Espanha na Bienal de Arte de Veneza em 1982. Foi o responsável pela concretização da Fundação Picasso e participou ativamente, junto com outros artistas, da resistência antifranquista na década de 1960 (Delgado, 2006 & Carrillo, 2022).

Imagen 7: Mosaico de Boas Vindas ao bairro



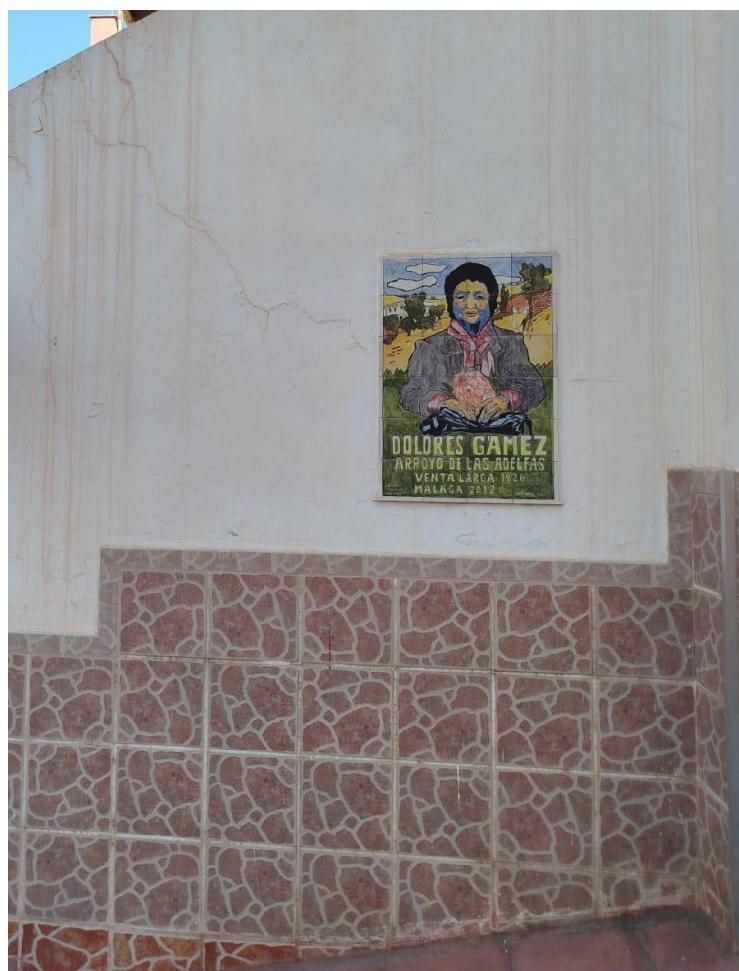
Fonte: autoria própria (2025)

Este mosaico foi inaugurado no ano de 2021, após a morte de Eugenio Chicano. A obra foi confeccionada a partir de desenhos originais deixados pelo artista, e levado à termo pela *Asociación Cultural Ntra. Sra. de los Dolores*, associação de vizinhos atuante no bairro. Na ocasião da inauguração também foi publicada na página web da entidade uma rota mapeando a localização dos 11 mosaicos pintados por Chicano e doados ao bairro, entre 2006 e 2012.

De acordo com as informações do *Blog Fiesta del Sol*, publicadas em 09 de dezembro de 2012, os festeiros falecidos homenageados com mosaicos por Chicano, todos eles antigos residentes do bairro, são: 1 - Rubio de las Casillas; 2 - Luis Gámez; 3

- Medina el Viejo; 4 - Antonio "Povea"; 5 - Enrique España; 6 - Andrés Rivera "Cincorrales" e 7 - Lolita Gámez "la del Arroyo de las Adelfas"⁸.

Imagen 8: Festeira Dolores Gamez



Fonte: autoria própria (2025)

Este mural foi inaugurado em 2012, mesmo ano da morte da homenageada, *cantaora* popular da *Fiesta de los Montes*, conhecida com o nome artístico de Lolita Gámez - la del Arroyo de las Adelfas. Dolores Gamez foi a primeira mulher a gravar um LP (disco de vinil), em 1962, com os Cantes de Málaga, junto com a *panda Los Montes*

⁸ Os nomes que aparecem entre aspas referem-se aos apelidos com que os festeiros são reconhecidos na comunidade, e aparecem desta forma tanto no blog como nos murais de homenagem espalhados pelo bairro.

o panda de Povea, pela gravadora Cor e continuou sua trajetória artística até 2004, quando gravou sua última obra o Disco de *Las Contadoras*.

Esta também foi a primeira vez que um dos murais cerâmicos do bairro elegeu uma mulher festeira como homenageada.

Imagen 9: Festeiro Antonio Miranda



Fonte: autoria própria (2025)

José Antonio Carvajal Miranda, que foi violonista da *Panda Primera del Puerto de la Torre* - grupo formado na localidade Benagalbón, foi o festeiro escolhido como homenageado em 2019. Carvajal atuou na *panda* desde seu início, em 1996, sendo um de seus mais aguerridos membros.

Considerado uma referência nas *Fiestas de los Montes*, sua voz era conhecida por todos, graças às gravações caseiras que fazia e distribuía dando, assim, a conhecer seu estilo pessoal de canto repleto de olés.

Este constituiu o 20º mosaico instalado no bairro de Mangas Verdes.

RESSIGNIFICANDO O DE TODA VIDA - PRÁTICAS IDENTIFICADAS E CONCLUSÕES

A história do local e das pessoas de Mangas Verdes não se resume ao seu início improvisado, sua mitologia ou eventos históricos pitorescos: ela se constrói e se reconstrói na determinação de alguns corajosos, ocupados em manter o tecido social bem tramaado, por mãos e ações comunitárias.

Resgato, aqui, o subtítulo deste trabalho, uma figura de linguagem para representar os versos do poeta espanhol Antônio Machado⁹: “*caminante, no hay camino: se hace camino al andar.*” (Machado, 1999); versos que expressam a ideia de que a existência é uma viagem sem rota predefinida e que olhar para trás revela o caminho percorrido e nos insta ao futuro, apesar de ser um caminho que já não pode ser repetido.

O livro *Proverbios y cantares - Campos de Castilla* foi escrito por Machado em outro contexto, no qual ele e outros escritores da Geração de Geração de 98 buscavam uma renovação estética e cultural, refletindo sobre a identidade nacional e a decadência do país. Ainda assim, seus versos são atuais: o poeta reflete sobre o percurso da vida, usando a metáfora do caminhante como símbolo do ser humano em constante movimento. O poema fala da importância de seguir em frente, apesar das dificuldades e incertezas do futuro; assim como contrastar o passado com o presente, que nos prepara para o futuro.

Manter a cultura viva, manter a memória acesa, seguir empenhando energia e recursos de forma criativa para que o início se mescle com o depois, formando o agora e o amanhã - diferente, do que foi porém não o suficiente para que não se possa reconhecê-lo, ou para que não se possa reconhecer-se como seu.

⁹ Machado foi parte do grupo Geração de 98, movimento literário espanhol entre o final do século XIX e início do século XX, crítico da organização social, política e moral do país após a derrota militar na Guerra Hispano-Americana.

Nesta comunidade, que está entre o labirinto e a encruzilhada, cheia de ruas interrompidas no vazio e declives perigosos, também há vasos e gerânios floridos nas janelas, também se escutam canários e pintassilgos; também a gente põe suas cadeiras nas calçadas no fim da tarde, ou ocupam alegremente as mesas embaixo das árvores, para um café ou chocolate com churros nos muitos bares da avenida principal.

Como tantas comunidades brasileiras, Mangas Verdes é um bairro em aberto, em construção, sem etiquetas autolimitantes. Como destaca Beltrão, de forma geral em toda sua obra, a folkcomunicação é uma corrente de transmissão de conhecimento, cultura, modos de ser e de fazer, que ocorre especialmente entre a população ou grupo ditos marginalizados, e é o que podemos observar neste exemplo trazido do *Día de Homenaje al Festero*, no bairro Mangas Verdes, em Málaga, a festa e os rituais marcam a identidade e fortalecem a resistência social, ainda que a mesma venha sendo paulatinamente apropriada comercialmente e assimilada no bojo da cultura geral em um aspecto mais amplo.

Ainda assim, é notável como o costume de celebrar o que é próprio aparece revigorado a cada ano; sendo o festejo - sempre antecedendo o Natal - a consequência das ações realizadas antes, e não o fim em si. E o que se vê, nas ações, são as novas gerações chegando pelas mãos dos que vieram antes e aportando a mudança, que inicia e garante a continuidade.

REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN CULTURAL Nª SRA DE LOS DOLORES. Página Facebook. 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=644387881141189&id=100067099482926&set=a.425730733006906>. Acesso em 7 jul 2025.

ASOCIACIÓN DE VECINOS MANGAS VERDES. Disponível em: <https://jenim.tech/MangasV/>. Acesso em 7 jul 2025.

_____. Ayuntamiento de Málaga Consulta de registro de Asociaciones. Disponível em: <https://www.malaga.eu/gobierno-abierto/participacion/consulta-del-registro-de-asociaciones/detalle-de-asociaciones/index.html?cif=G29749090>. Acesso em: 7 jul 2025.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

CARRILLO Montesinos, F. J. Arte desde Málaga. Paseo con Eugenio Chicano y Francisco Hernández. **Anuario. Real Academia de Bellas Artes de San Telmo**, nº. 22, p. 343-345, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/634232>. Acesso em: 7 jul 2025.

DELGADO, A. **Eugenio Chicano: vida y obra**. Málaga: Ayuntamiento de Málaga, Área de Cultura, 2006. 492p.

FIESTA DEL SOL. **Un recorrido ritual y fiestero por el Barrio de Mangas Verdes**. 2012. Disponível em: <https://fiestadelosverdiales.wordpress.com/category/fiesta-del-mosaico/>. Acesso em: 7 jul 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.

LLORENTE Marín, F. M; PEDRAJAS Pineda, J. A. **Documentación Técnica para Declarar la “Fiesta De Verdiales” Bien de Interés Cultural**. Dirección General de Bienes Culturales. Servicio de Protección del Patrimonio Histórico. Departamento de Catalogación e Inventario. Málaga, nov. 2009. Disponível em: https://www.juntadeandalucia.es/cultura/redportales/comunidadprofesional/sites/default/files/documentacion_tecnica_fiesta_verdiales_2.pdf. Acesso em: 7 jul 2025.

MACHADO, A. Cantares. In: **Proverbios y cantares. Campos de Castilla**. Madrid: Espasa /Austral, 1999. 189p.

MARTOS Jiménez, A. M^a de. Los Verdiales: patrimonio inmaterial malagueño. **Boletín de la Sociedad de Amigos de la Cultura de Vélez-Málaga**, nº. 11, p. 41-44, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3962510>. Acesso em: 7 jul 2025.

RAMÍREZ, J. Así fueron los brotes epidémicos que sufrió la Málaga de la postguerra. **Sur. Diário de Málaga**. Málaga, 12 maio 2020 Disponível em: <https://www.diariosur.es/sur-historia/brotes-epidemicos-malaga-20200511101741-nt.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F>. Acesso em: 7 jul. 2025.

RADIO Y TELEVISIÓN ESPAÑOLA. Repositorio de películas nacionales - historia de nuestro cine. **El Lute II, mañana seré libre**. Madrid, 06 julho, 2017. Disponível em: <https://www.rtve.es/play/videos/historia-de-nuestro-cine/historia-nuestro-cine-lute-ii-manana-seré-libre/4101515/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

VÁZQUEZ, A. Mangas Verdes: un barrio unido a la asociación de vecinos. **La opinión de Málaga**, Málaga, 28 maio 2017. Disponível em: <https://www.laopiniondemalaga.es/malaga/2017/05/28/mangas-verdes-barrio-unido-asociacion-28206207.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.

_____. El parque que une Mangas Verdes con El Escorial. **La opinión de Málaga**, Málaga, 25 maio 2021. Disponível em: <https://www.laopiniondemalaga.es/malaga/2021/05/25/parque-une-mangas-verdes-escorial-52212390.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.